



Aqui, acolhemos a esperança

humilitas
SCALABRINIANAS



Relatório CAM

Imagem: Bamba Touré



migrantes.cam

JUN24

humilitas
SCALABRINIANAS

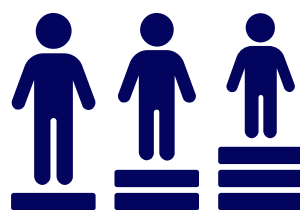
AESC
EDUCAÇÃO E SAÚDE

CAM





- Ficha catalográfica
- Temática do Relatório
- Introdução
- Perfilamento geral
- Acolhida
- Advocacy
- Conecta
- Equidade
- Formigra
- Integrare
- Legame
- Impacto Social
- Resultados
- Considerações finais



Sumário

Ficha Catalográfica

Autores:

**PISTORELO, Adriano
DE SENE, Cristiane Scopel.**

Diagramação e projeto gráfico:

PISTORELO, Adriano

**Título: Relatório sobre os
atendimentos realizados pelo
CAM no mês de junho de 2024.**

Ano de publicação: 2024

**Número de páginas: não
especificado**

**Assunto: Atendimento a
migrantes, refugiados e vítimas
de tráfico de pessoas, família,
regularização Migratória,
Atendimento Social, Advocacy,
saúde mental, programas de
assistência social, equidade e
princípio humanitários**



Metodologia Aplicada



Os atendimentos na sede do CAM são conduzidos via sistema próprio, englobando tanto sessões individuais quanto coletivas. Além disso, a equipe do CAM participa de palestras, formações e apoio interinstitucional fora da sede, ampliando nosso alcance de atendimento.

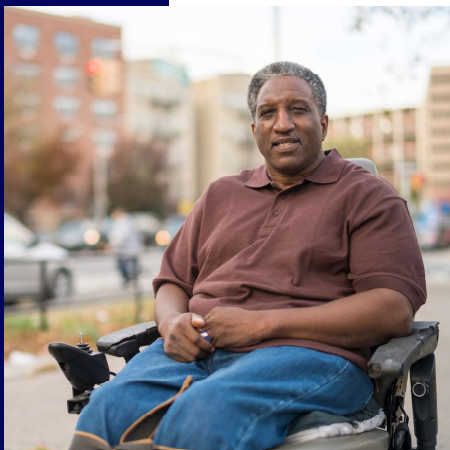
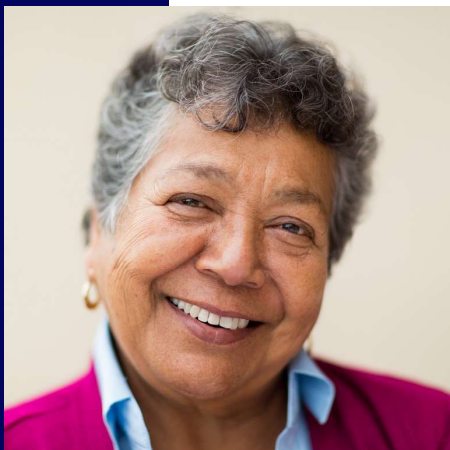
A instituição também desenvolve vídeos formativos e informativos como parte integrante de todos os nossos programas, compartilhados nas redes sociais. Ao fim de cada mês, analisamos os relatórios de desempenho dessas plataformas para contabilizar os atendimentos realizados dessa forma.

Importante ressaltar que apenas parte dos dados pode ser detalhada, permitindo a coleta de informações como gênero, nacionalidade, faixa etária, raça e cor. Quando a coleta desses dados específicos não é possível, cada visualização é contabilizada como um atendimento, contribuindo para o total geral de atendimentos e indivíduos alcançados.

O registro de captação de recursos abrange tanto a captação de recursos financeiros quanto não financeiros. Os recursos financeiros incluem doações recebidas em moeda nacional e transferências financeiras. Já os recursos não financeiros referem-se ao recebimento de bens e serviços cujo valor comercial pode ser estimado ou que proporcionem benefícios econômicos diretos à entidade mantenedora. Ao final de cada mês, o valor total captado, somando-se os recursos financeiros e não financeiros, é calculado para obter o montante total de captação mensal.



Quem é o outro para você?



Equidade será o tema do relatório de junho, fundamentado no Princípio da Isonomia, que estabelece “igualdade perante a lei, significando tratar os iguais de forma igual e os desiguais de forma desigual na medida de suas desigualdades”. A partir da equidade, percebemos que as pessoas possuem os mesmos direitos e deveres. No entanto, há um desequilíbrio no acesso a direitos transversais, especialmente para pessoas em situação de migração e deslocamento forçado.

Nesse sentido, reforçamos diariamente que as pessoas não começam suas vidas ao chegarem ao Brasil e que, ao atravessarem fronteiras, suas histórias não são apagadas. Elas migram, imigram, emigram e se deslocam forçadamente muitas vezes, carregam sonhos, histórias e trajetórias. Mas, acima de tudo, possuem esperança e direitos universais e indivisíveis. Conforme aduz a Declaração Universal dos Direitos Humanos, migrar e se refugiar são direitos humanos.

No CAM, ao acolhermos a esperança das pessoas que buscaram o Brasil para ganhar o pão e fazer, ainda que temporariamente, sua terra, como cita São João Batista Scalabrini, focamos nossas ações em princípios Congregacionais basilares, como Acolhida, Comunhão na Diversidade, Amor Político, Solidariedade, Universalidade e, claro, a esperança, que é o norte dos migrantes. Pois as ações do Local de Acolhida são alicerçadas em um carisma que pulsa por acolher, antes de tudo, “pessoas” como um termo que inclui mulheres, homens, meninos e meninas, a despeito de idade, deficiência, nacionalidade, raça, etnia, saúde, filiação política, orientação sexual, gênero ou qualquer outra característica que as pessoas possam usar para se definirem, conforme nos ensinam os princípios do grupo Esfera, em definir pessoas a partir do direito universal a uma vida com dignidade.

Já pensou que você é o outro para alguém?



A vivência na missão Scalabriniana prioriza a equidade, as pessoas, independentemente da origem, crença, raça, características, deficiências, qualidades ou novos rostos. Este valor deve permear todas as nossas ações e atitudes.

A missão em que atuamos e nos identificamos é uma realidade dinâmica e histórica, que ao longo de mais de um século foi se aperfeiçoando, reconhecendo os diferentes tempos e lugares, ensinando a viver a acolhida, a solidariedade e o êxodo missionário com os migrantes. Este êxodo capacita a viver e testemunhar a comunhão na diversidade.

Conquista essa vivência aquele que é capaz de reconhecer no outro a pessoa diferente como aquela que complementa e constrói uma nova sociedade com respeito e dignidade para todos. É preciso desconstruir saberes e convicções para dar lugar ao protagonismo do outro. Esse movimento dentro de cada um podemos chamar de Acolhida. Quando alcançamos a mudança dentro de nós, damos lugar ao novo que o outro carrega dentro de si, realizando a comunhão e unidade entre povos diferentes.

Somos continuamente desafiados a saber interagir positivamente com as alteridades da vivência, que transforma o cotidiano num espaço de partilha, lugar da diferença e da integração de relações que acolhem e concretizam a Palavra de Deus, que nos convida a alargar nossa tenda para viver em comunhão e construir a fraternidade.

Irmã Celsa Zucco
Diretora executiva do CAM

Perfilamento geral

4.502

Atendimentos



2.113

Pessoas



12

Nacionalidades



1

UF



11

Municípios



231

Indicações
Profissionais



35

Empregos
Efetivados



R\$ 108.113,48

Recursos Captados

423

Doação
Cobertores

283

Regularizações
Migratórias

159

Doação
Alimentos

103

Doação Kits
Roupas de
Inverno



32%



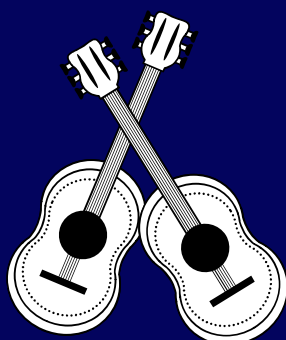
68%

Perfilamento das 318 pessoas assistidas na sede do CAM



ACOLHIDA

Acolher a esperança



Você já foi acolhido
em sua esperança?



Pluralidade



1.126

Atendimentos



Triagem para
Programas CAM

160



Orientações sobre
direitos e acesso a
serviços

940



Encaminhamentos
para Fundação Caxias

12



Alterações de
endereço junto a PF

14

Advocacy

Incidência Política

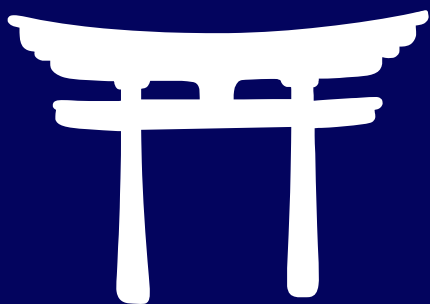


Qual o sentimento
experimentado
quando alguém
lutou por você?

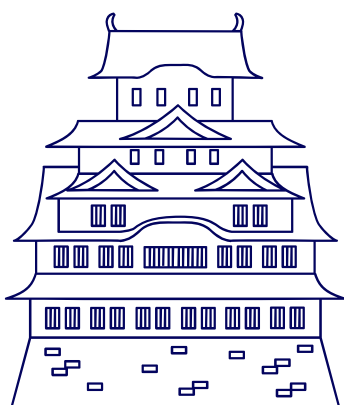


Conecta

Meios de vida e empregabilidade



Já pensou que a sua
posição atual teve
um ato de promoção
de alguém?



972

Atendimentos



Encaminhamentos
para vaga de
trabalho

231



Currículos
confeccionados

10



Participações em
cursos realizados no
CAM

454



Empregos
efetivados por
intermédio do
CAM

35



Participações em oficinas
de aprendizagem para
emprego/renda/pesquisa

122



Certificados
Emitidos

120





Primeira aula do curso Cuidador de Idosos



Primeira aula do curso Auxiliar de Logística



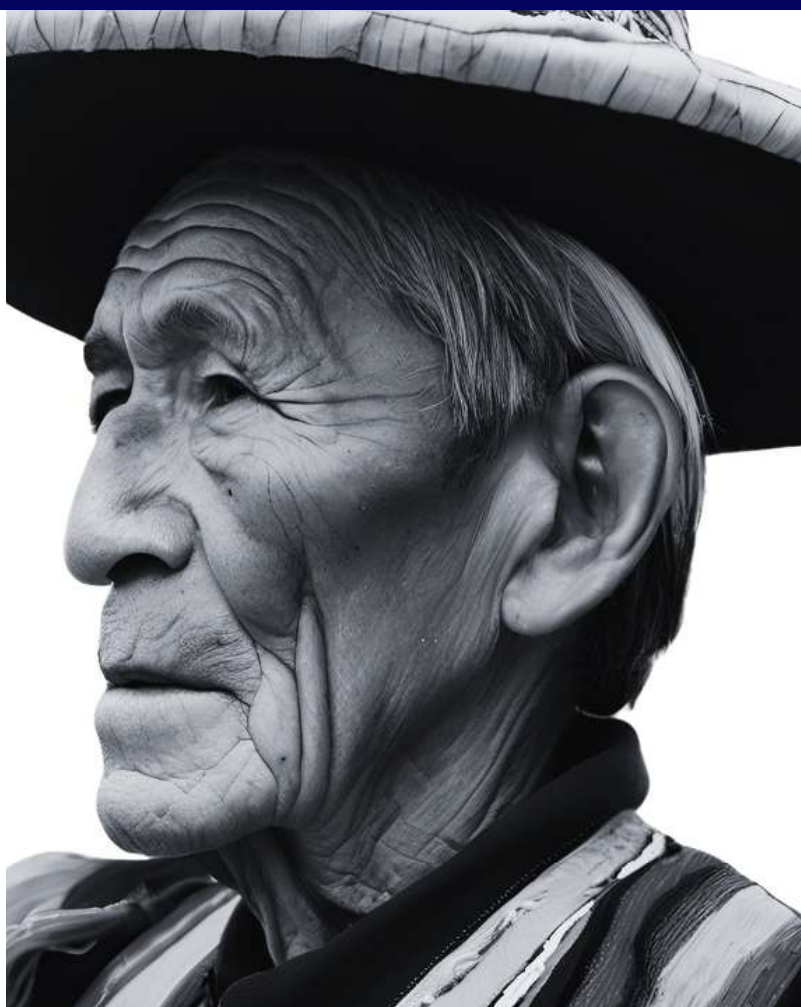
Certificação da turma de LID E METROLOGIA

Equidade

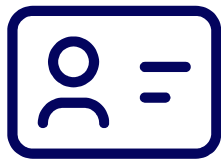
Defesa e Garantia de Direitos



O que te faz igual
aos demais e quais
são as suas
necessidade em
desigualdade?



283 Atendimentos



Autorizações de
residência

116



Renovações de CRNM

101



Registros de
Migrante Detentor de
Visto Consular

2



Pedidos de
refúgio

2



Pedido de Visto de
Reunião Familiar

2



Autorização de
Residência por
reunião familiar

1



Orientações e
acompanhamentos

47



Registros de Migrante
Reconhecidos como
Refugiados

12

*Como seria se as
linhas de um mapa
limitassem os seus
direitos?*

Atendimentos Sociais



Escuta
e orientação

227



Encaminhamentos
para rede de proteção
e políticas públicas

20



Participação em
reuniões eventos

14



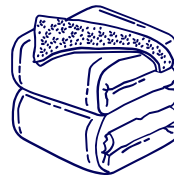
Calçados

80



Kit
roupas

103



Cobertores

423



Auxílio
Alimentação

159

1.026
Atendimentos

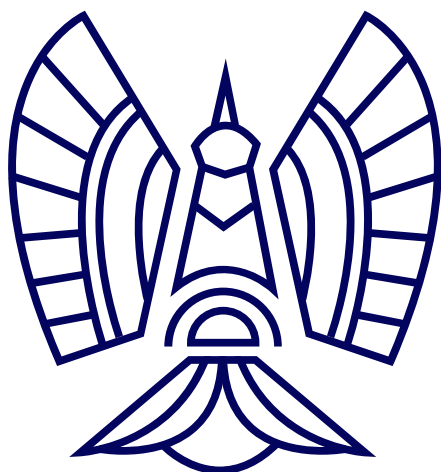


Integrare

Integração local



As diferenças já o
impediram de se
integrar?





CAM 40 anos



Junho é o mês de comemoração dos 40 anos do CAM!

Na manhã do dia 04 de junho, a diretora-executiva do CAM, Celsa Zucco e a equipe distribuíram pãezinhos para os colaboradores que ajudam a manter vivo o legado do CAM a cada dia.

Junto ao pão está a frase de São João Batista Scalabrini: "Para o migrante, a Pátria é a terra que lhe dá o pão".

Esta simples e poderosa frase reflete nossa convicção de que todos merecem a oportunidade de viver com dignidade e segurança, independentemente de sua origem.

No fim do dia, tivemos o prazer de receber o Prêmio Caxias do Sul na Câmara de Vereadores da cidade. Contamos com a presença de diversos atores sociais, que contribuem e apoiam a causa da migração, a qual defendemos.

Estes não foram apenas momentos de celebração, mas também de reflexão sobre os desafios da migração.



Junho Violeta



No dia 17, as assistentes sociais do CAM, Geraldine e Gabriela, estiveram presentes, com um grupo de imigrantes atendidos pelo serviço, no evento que marcou a abertura do Junho Violeta - o mês do combate à violência contra a pessoa idosa.

A ação foi uma parceria entre a Coordenadoria da Pessoa Idosa, que integra a estrutura da Secretaria Municipal Segurança Pública e Proteção Social (SMSPPS) da Prefeitura de Caxias do Sul, juntamente com o Conselho Municipal da Pessoa Idosa.

O evento do Dia Mundial da Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa contou com palestras informativas sobre os direitos da pessoa idosa, bem como uma importante reflexão sobre a violência contra esta população; a rede de proteção e formas de denúncia. Ainda, diversos momentos de descontração foram ofertados, como atividades físicas e danças.

Os idosos imigrantes que participaram do evento junto da equipe do CAM manifestaram a importância de poderem tomar conhecimento sobre os seus direitos e como buscar proteção quando necessário. A participação nesse evento demarca uma importante ação de integração e inclusão social dos imigrantes nos espaços de participação da sociedade, em especial ao público idoso, evitando o isolamento social.

Parafraseando Confúcio, conforme trouxe uma das palestrantes: 'Não importa o quão devagar você vá, desde que não pare'.

CAM na Escola



Na manhã do dia 19, realizamos o CAM na Escola, em parceria com o colégio São Carlos de Santa Vitória do Palmar, para os alunos do ensino médio. Apresentamos sobre os desafios, características e demandas atuais da migração em nosso país, além de apresentarmos os programas ofertados pelo Centro de Atendimento ao Migrante. Compartilhamos também nossas boas práticas e os números realizados nesse primeiro semestre.

No dia 24, recebemos os alunos do ensino médio do colégio São Carlos Caxias do Sul para uma conversa sobre o trabalho realizado no CAM. E na manhã do dia seguinte, estivemos participando do Ponto de Encontro, projeto que aborda questões de cunho social. Os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio ouviram relatos sobre a migração e puderam tirar dúvidas e compreender melhor como o processo acontece, seja por vontade própria, por refúgio ou pela busca de uma vida melhor.

CAM 40 anos + 39° Semana do Migrante



No dia 21, tivemos uma tarde de comemoração: realizamos uma jornada comunitária celebrando os 40 anos do CAM e a trigésima nona semana do migrante, que tem como tema Migração e Casa Comum” e lema: “Amplia o espaço da tua Tenda. Nessa tarde ofertamos oficinas sobre empregabilidade, direito trabalhista e acesso a rede de assistência social e apoio em Caxias do Sul; recreação para as crianças e apresentação artística de dança venezuelana joropo. Quatro décadas dedicadas a acolher, proteger, promover e integrar migrantes e refugiados na Serra Gaúcha. Muitas histórias e vidas passaram por aqui, e é uma honra celebrar essa trajetória de solidariedade e inclusão, que só é possível graças ao empenho dos nossos colaboradores e parceiros. Juntos, construímos um futuro de esperança e oportunidades para todos.

Vamos continuar transformando vidas e fortalecendo nossa comunidade.

CAM + RANDONCORP



Ao longo do dia 26, representando a Congregação das Irmãs Scalabrianas e Centro de Atendimento ao Migrante -CAM, Adriano Pistorelo e Cristiane Scopel participaram do ciclo de formações na RANDONCORP no escopo do programa “Sonhos que Transcendem Fronteiras”. Foram três momentos mais que especiais: pela manhã, na Empresa FRASLE, Pistorelo conduziu a conversa com migrantes, imigrantes, coordenadores e colaboradores a respeito de terminologias, conceituação, mas, acima de tudo, construção de sonhos, desafios e integração. Foi um momento especial e desafiador abordar os entraves da integração local e poder contar com a colaboração da professora Aline Passuelo na fomentação desse diálogo social, no meio corporativo, a fim de ampliar soluções duradouras, efetivas e reais.

Olhando nos olhos das pessoas em imigração ou migração, refletimos que não falamos de pessoas, falamos com as pessoas que escolheram ou foram forçadas a deslocar-se; são pessoas que, no Brasil, apenas não possuem direito ao voto, ainda.

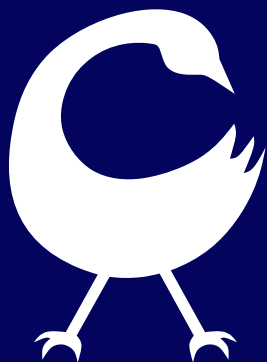
E cremos que, ainda que minimamente, desconstruirmos alguns muros da distância, do desconhecimento e de outros estigmas. Para nós, esse transcender de fronteiras para sonhar encontra alicerce na instrução poderosa de nosso Santo fundador: ninguém migra se não for para esperar, ou seja, em busca da esperança de um futuro melhor, de proteção, mas de dignidade humana, conforme assegura a nossa Constituição. Mares e fronteiras não devem ser limite para sonhar, esperar e proteger-se. Nossa atuação como entidade visa fomentar sempre uma migração segura, ordenada e regular. Fortalecer o direito de todas as pessoas não é escolher um grupo social, mas construir cidadania e acima de tudo fortalecer a democracia para qualquer pessoa.

Por fim, alinhamos nossos princípios basilares no olhar a pessoa na sua integralidade, onde, como nos ensina Mário Sérgio Cortella, que nossa comunidade de acolhida veja “beleza na diversidade, complementaridade na diferença, sobretudo a riqueza na pluralidade”, o que faz nosso país um dos mais lindos do planeta.

Itinerância

Compartilhar boas práticas

humilitas
SCALABRINIANAS



Você tem algo
especial para
compartilhar e
construir uma
sociedade mais
inclusiva?



humilitas
SCALABRINIANAS

AESC
EDUCAÇÃO E SAÚDE

CAM



SeMigRe – Seminário sobre Migração e Refúgio



Nosso coordenador, Adriano Pistorelo, esteve participando do SeMigRe, Seminário sobre Migração e Refúgio, realizado de 17 a 21 de junho. O evento contou com atividades diversas, painéis sobre migração e refúgio, incluindo causas ambientais, além de oficinas sobre regularização migratória na capital do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, além de três oficinas na fronteira do Brasil com a Bolívia, em Corumbá. Adriano atuou como mediador de um painel e ministrou quatro oficinas práticas sobre integração local, fortalecimento de redes e regularização migratória e documental nas duas cidades.

Foram momentos de partilhas, reflexões e, acima de tudo, a percepção de excelentes boas práticas realizadas na fronteira, bem como a necessidade de fortalecer o diálogo efetivo, multissetorial, transversal e ampliado. Nesse contexto, destaca-se o papel da pesquisa acadêmica, por meio da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, em seus multicampis, especialmente ao abordar os movimentos migratórios, os desafios e as necessidades, além do cuidado com a pessoa vítima de tráfico e contrabando de pessoas.

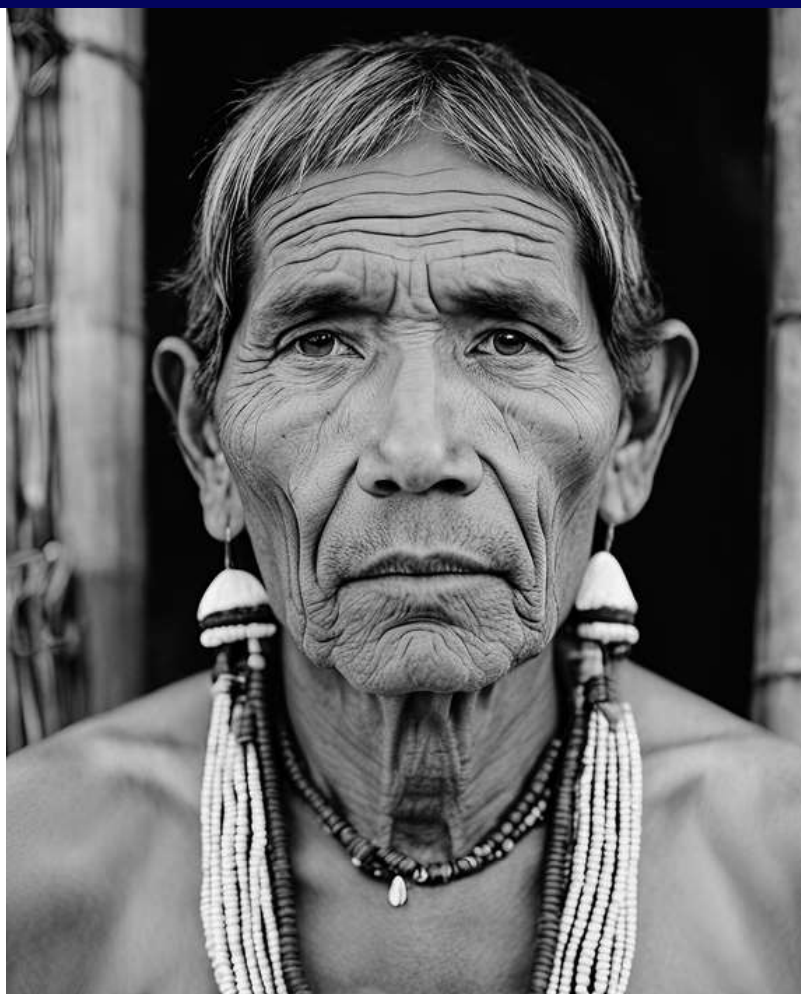
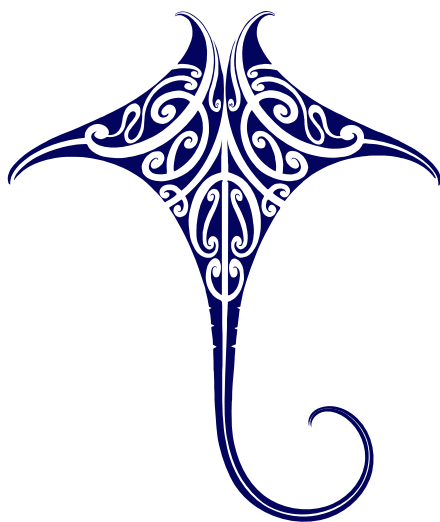
Legame

humilitas
SCALABRINIANAS

Teleatendimento em saúde mental



**Além da dia a dia,
como está sua saúde
mental?**



humilitas
SCALABRINIANAS

AESC
EDUCAÇÃO E SAÚDE

CAM





Entre os dias 19 e 21 de julho ocorreu na cidade de Belo Horizonte, o primeiro Congresso Brasileiro de Psicologia e Migração. O evento foi organizado pelo CRP/MG em parceria com a PUC Minas.

Participaram do evento mais de 60 convidados, vindos de diversos países, que abordaram temas como: Clínica e migração: atendimento a migrantes e refugiados; Migração e políticas públicas: descolonizar o estado, combater o neoliberalismo; Impactos psicossociais da guerra; População indígena no contexto urbano; Conflitos, migração e questões transversais de saúde mental sob a perspectiva da África Oriental.

Além dos debates, houve o lançamento do livro: “Sumud em Tempos de Genocídio”, de Samah Jabr, que também proferiu a conferência de abertura, produzindo intenso debate sobre a produção de sofrimento psíquico e os movimentos de resistência do conflito no contexto palestino.

A equipe do Legame – serviço de teleatendimento em saúde mental da AESC participou do congresso e apresentou três trabalhos intitulados: A experiência de um serviço de saúde mental na escuta clínica para migrantes e refugiados; O trabalho clínico com migrantes: trânsitos entre saúde mental e decolonialidade; Legame: Implementação de um dispositivo clínico online de atenção à saúde mental de migrantes e refugiados.

O primeiro trabalho descreveu o processo de construção, implementação e desenvolvimento de um dispositivo clínico de saúde mental destinado a migrantes e refugiados. O serviço, nomeado como Legame – serviço de teleatendimento em saúde mental da AESC (Associação Educadora São Carlos), foi criado em 2021, durante o período da pandemia da COVID-19. Desde seu desenho inicial o serviço funciona de forma totalmente online e visa o acompanhamento clínico, psicoterapêutico e psiquiátrico do público-alvo. A equipe de referência é composta por psicólogas/os/es e psiquiatras, e conta com supervisão clínica de todos os casos em acompanhamento. Os atendimentos são realizados em português, libras, espanhol, inglês e francês. Desde sua criação foram estabelecidas parcerias com serviços que operam como porta de entrada para quem busca atendimento especializado em saúde mental, pois se compreende a necessidade de uma escuta em rede. Atualmente as parcerias são com o Centro de Atendimento ao Migrante de Caxias do Sul/RS, Serviço de apoio ao migrante de Porto Velho/RO, Centro de Atención al Migrante (CAMI) de La Matanza – Buenos Aires/Argentina e o Bienvenu Shelter – Joanesburgo/África do Sul. Todos os serviços estão interconectados com a presença da Congregação das Irmãs de São Carlos Borromeo Scalabrinianas, instituição mantenedora do serviço. A metodologia do serviço foi desenvolvida por psicólogas/os/es com experiência nas políticas públicas das áreas da Saúde, Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. Considerando que o sujeito é circunscrito pelos laços sociais contemporâneos e só pode ser escutado na sua relação com a cultura, as intervenções clínicas estão alinhadas com os conceitos de clínica ampliada (Campos; Amaral, 2006) e intervenções clínico-políticas (Rosa, 2018).

O segundo trabalho refletiu sobre questões referentes à clínica com migrantes via interlocuções com perspectivas decoloniais. A partir da experiência de atendimento psicológico com pessoas que passaram pela experiência de migração e as inúmeras questões mobilizadas sobre o lugar de escuta neste encontro, propomos um percurso entre diversos territórios e fronteiras, um diálogo aberto ao acolhimento de outros saberes que possam potencializar olhares não hegemônicos sobre o fenômeno da migração e o sujeito migrante. Partimos da compreensão de que o processo migratório não mobiliza apenas deslocamentos geográficos, mas também psíquicos e que, para compreendê-lo na sua complexidade e diversidade, precisamos fazer contato com outras cosmovisões. A partir dos encontros e desencontros produzidos na relação terapêutica e na escuta das narrativas das vivências no processo de migração, surgem reflexões sobre os deslocamentos e agenciamentos provocados na clínica com o migrante.

Como produzir laços de acolhida em território estrangeiro com pessoas que passaram pelo percurso de migração? Qual nosso compromisso com o campo político e as marcas individuais e coletivas produzidas pelo fenômeno migratório? E ainda, como o encontro com a escuta do migrante pode trazer deslocamentos para a produção de uma clínica decolonial?

O terceiro trabalho foi uma reflexão sobre os muitos percursos trilhados por aqueles que migram. Entre tantas possibilidades de histórias, motivos e contextos, a migração contém um elemento que se faz sempre presente - o deslocamento de um território de onde se parte para outro lugar estrangeiro. No momento em que esse sujeito é levado, por qualquer condição, a sair do seu país, ele não apenas deixa uma cidade, uma casa, pertences, mas também migra de um lugar subjetivo de existência - relações e modos culturais de viver que foram referências e parte da sua história. Logo, trata-se de uma migração de sua cultura, psique, afetos, dentre inúmeras outras possibilidades de existir. Como serviço de saúde mental, que possibilita acesso aos sujeitos migrantes, buscamos como objetivo reconhecer essas referências que fizeram parte de suas histórias de vida e que se mostram como registros importantes e organizadores de sua saúde mental. Apostamos, enquanto serviço de saúde mental e como metodologia, a escuta clínica para a nomeação de processos excludentes e de preconceito às diferenças como ferramenta para trazer à luz elementos que desterritorializam o sujeito, como o nacionalismo, o racismo e a xenofobia. Nesse sentido, entendemos que o desafio está na construção de vínculo terapêutico para auxiliar na construção de agenciamentos, que possam criar estratégias de reterritorialização, que caminhem na direção da construção de novas formas de viver. A escuta clínica, além de ética, deve se abrir para a constituição de novos territórios existenciais que levem em consideração a singularidade do movimento de desejo de cada sujeito. Essa é, sem dúvidas, uma tarefa complexa e exigente, mas também de muita potência.



Novos pacientes

2



Atendimentos

23

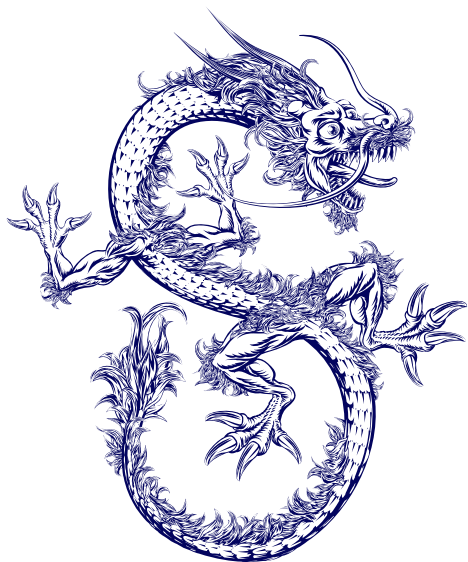
Impacto Social

humilitas
SCALABRINIANAS

Captação de Recursos



Já contribuiu para um
munda melhor hoje?



humilitas
SCALABRINIANAS

AESC
EDUCAÇÃO E SAÚDE

CAM





Alimentos

Alimentos Não Perecíveis
Frutas
Verduras e legumes

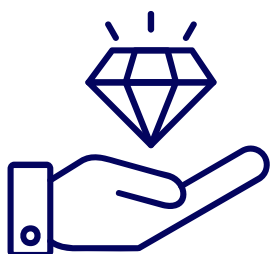
R\$ 14.682,38



Produtos

Cobertores
Calçados
Materiais de Expediente

R\$ 32.737,00



Serviços

Voluntariados
Monitoria
Curso LID e Metrologia
Curso Soft Skills
Curso Português para Migrantes
Dança Venezuelana
Recreação Infantil
Matéria vinculada no Jornal do
Almoço RBS TV
Transporte Evento Junho Violeta

R\$ 60.694,10



Total R\$ 108.113,48

Resultados Junho 2024

Atendimentos	4.502
Acolhida	1.126
Advocacy	4
Conecta	972
Equidade	1.309
Integrare	520
Itinerância	200
Legame	25
Vitare	346
Impacto Social	R\$108.113,48

Resultados 1º Semestre

Atendimentos 37.946

Acolhida 4.312

Advocacy 62

Conecta 2.547

Equidade 3.423

Formigra 169

Integrare 951

Itinerância 203

Legame 206

Vitare 25.623

Impacto social R\$283.883,25

Nacionalidades 37

Estados 16

Municípios 81

Considerações finais

O presente relatório demonstra as atividades realizadas não apenas no mês de junho, mas também apresenta dados quantitativos do primeiro semestre de 2024. Além de acolher pessoas, consideramos o sujeito em sua integralidade, a partir de suas necessidades e desafios, respeitando suas trajetórias.

Como mencionado, o relatório tem como tema a equidade, focada no princípio da isonomia, onde todas as pessoas têm direitos iguais, mas que devem ser reconhecidas também a partir das suas desigualdades. Assim, reconhecemos que as pessoas são diferentes, com situações e questões que podem levar a desigualdades, logo, o acesso a direitos universais deve considerar essa realidade.

Dessa forma, a resposta a essas necessidades precisa ser pautada na equidade e nos princípios da Congregação das Irmãs Scalabrinianas, que visam acolher a pessoa na sua esperança, recepcionando as demandas de todas as pessoas, em especial aquelas que foram forçadas a migrar.

Por fim, agradecemos a todos os parceiros, colaboradores, voluntários, assim como toda a comunidade que direta ou indiretamente reforçaram nossas operações, em acolher, promover, proteger e integrar, migrantes, emigrantes, solicitantes de pedidos de refúgio e pessoas refugiadas. Que tenhamos um excelente segundo semestre.

